GUIA DIDÁTICO

autêntica

Leitura e produção de textos na alfabetização

Ana Carolina Perrusi Brandão
Ester Calland de Sousa Rosa

Ministério da Educação

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

CEEL Centro de Estudos em Educação e Linguagem Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Estudos em Educação e Linguagem

Guia Didático

Leitura e produção de textos na alfabetização

Ministério da Educação

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Presidente: Luis Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Fernando Haddad

Secretário de Educação Básica: Francisco das Chagas Fernandes

Diretora do Departamento de Políticas da Educação Infantil e Ensino Fundamental: Jeanete Beauchamp

Coordenadora Geral de Política de Formação : Lydia Bechara

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Amaro Henrique Pessoa Lins

Pró-Reitora para Assuntos Acadêmicos: Lícia Souza Leão Maia

Diretor do Centro de Educação: Sérgio Abranches

Coordenação do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL: Andréa Tereza Brito Ferreira, Artur Gomes de Morais, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal

Elaboração:
Ana Carolina Perrusi Brandão
Ester Calland de Sousa Rosa

Colaboração:
Eliana Borges Correia de Albuquerque
Ivane Maria Pedrosa de Souza
Telma Ferraz Leal

Leitura e produção de textos na alfabetização

Ministério da Educação
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL
autêntica
CEEL Centro de Estudos em Educação e Linguagem Universidade Federal de Pernambuco

Copyright © 2005 by Os autores

Capa
Victor Bittow

Editoração eletrônica
José Henrique Cerqueira Mariani

Revisão
Rodrigo Pires Paula

2007

Todos os direitos reservados ao MEC e UFPE/CEEL.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica sem a autorização prévia do MEC e UFPE/CEEL.

CEEL
Avenida Acadêmico Hélio Ramos, sn. Cidade Universitária.
Recife – Pernambuco – CEP 50670-901
Centro de Educação – Sala 100.
Tel. (81) 2126-8921

SUMÁRIO

7 Apresentação

10 **1ª UNIDADE – Ler e escrever na vida de professores: uma integração possível**

18 **2ª UNIDADE – Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização**

23 **3ª UNIDADE – Literatura na Alfabetização: que história é essa?**

29 **4ª UNIDADE – Textos que ajudam a organizar o dia-a-dia**

34 **5ª UNIDADE – Poesia em práticas de alfabetização**

41 **6ª UNIDADE – O jornal em séries iniciais do ensino fundamental**

46 **7ª UNIDADE – Criando oportunidades significativas de leitura e produção de cartas**

50 **8ª UNIDADE – Usando textos instrucionais na alfabetização sem manual de instruções**

Apresentação

Este guia didático, assim como o livro-texto e o programa de vídeo, serve como material de apoio para o curso "Leitura e Produção de Textos na Alfabetização" que vocês estão iniciando agora. Os três materiais foram elaborados pela equipe de educadores do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL). A nossa intenção foi a de oferecer subsídios para a reflexão sobre o trabalho de leitura e produção de textos de diferentes gêneros em contextos significativos para crianças freqüentando salas de alfabetização e anos iniciais do ensino fundamental.

Queremos, portanto, por meio das propostas de atividades, levar vocês, professores e professoras, a:

- rememorar suas experiências como leitores e escritores, de modo a resgatarem as lembranças positivas e negativas que podem vir a subsidiar as suas práticas docentes;
- refletir sobre os objetivos do ensino da língua portuguesa nos anos iniciais de escolaridade com vistas a um melhor planejamento do tempo pedagógico;
- analisar boas situações de leitura e produção de textos mesmo antes que os alunos dominem a escrita alfabética;
- refletir sobre situações em que objetivos voltados para o desenvolvimento de capacidades de leitura e produção de textos estão integrados aos objetivos voltados para o domínio do sistema de escrita alfabética;
- refletir sobre a importância do acesso ao texto literário desde os primeiros anos de escolarização;
- refletir sobre diversos objetivos didáticos presentes no trabalho com diferentes gêneros textuais, tais como contos, poemas, anúncios, instruções de brincadeiras, receitas culinárias, regras de jogos, listas, cardápios, agendas, cronogramas, dentre outros;

- conhecer e analisar situações didáticas de leitura e produção de textos de diferentes esferas de interlocução, tais como os textos literários, jornalísticos, epistolares e instrucionais;
- conhecer e analisar situações didáticas de leitura e produção de textos, usados para organização das atividades diárias, como forma de ajudar os alunos a melhor planejarem suas próprias ações;
- planejar e vivenciar atividades didáticas de leitura e produção de textos literários, jornalísticos, epistolares e instrucionais.

O guia foi organizado segundo a distribuição dos conteúdos de cada um dos capítulos que compõem o livro-texto. E assim como na elaboração do livro e do vídeo, a sala de aula foi o eixo em torno do qual as atividades do guia foram propostas. Num primeiro bloco temático, foram colocadas questões mais gerais que permeiam o trabalho pedagógico fundamentado no uso sistemático de textos como unidades de sentido. No segundo bloco, as práticas de alfabetização foram enfocadas, partindo de gêneros textuais diversos.

Ao longo de oito unidades de trabalho, sugerimos neste guia o estudo do texto, a inserção de vídeo-debates, a realização de rodas de conversa sobre memórias de professores e professoras, a socialização de práticas de ensino realizadas pelos participantes do curso, o planejamento e/ou registro de novas atividades, a reflexão sobre os relatos e projetos encaminhados por professoras que foram descritos no livro-texto, além de sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica. Todas as unidades do guia encerram com o convite para que cada participante do curso realize uma auto-avaliação.

Uma característica importante do guia apresentado aqui é a proposta de intercalar as atividades de leitura e de conversas pedagógicas com a produção escrita, coletiva ou individual. Em particular, uma dessas produções escritas merece destaque, pois irá permear todo o trabalho de vocês. Trata-se da escrita de um memorial do curso, cuja finalidade é utilizar o registro cotidiano como mais um recurso de reflexão sobre as práticas docentes. Outra característica do guia é a busca de uma aproximação com seus leitores, por meio de orientações diretas

para coordenadores dos grupos e participantes em geral sobre como encaminhar as discussões e atividades a partir dos temas propostos.

Frisamos que a proposta de um guia didático não pretende anular, de forma alguma, a autonomia do coordenador ou coordenadora do curso na reorientação das atividades e seqüências didáticas apresentadas. Além disso, o que está colocado como sugestão somente terá materialidade a partir do engajamento de cada um de vocês, participantes deste curso. Por fim, reconhecemos que o curso só terá se realizado plenamente se encontrar um caminho para chegar até as suas salas de aula, criando maiores oportunidades para que as crianças leiam muitos textos, escrevam em situações significativas de comunicação, assim como conversem e reflitam sobre o que estão lendo e escrevendo.

Bom trabalho!

1ª UNIDADE

Ler e escrever na vida de professores: uma integração possível

Nesta unidade temática iremos focar nosso trabalho no relato oral e escrito de memórias de leitura e de escrita. Esta é, portanto, uma oportunidade para que cada um(a) de vocês reflita sobre sua trajetória enquanto leitor(a) e produtor(a) de textos.

Mas, por que escolhemos começar com esse tema? Que influências o acervo pessoal de lembranças de professores sobre suas experiências de leitura e escrita poderia exercer sobre o trabalho de alfabetização?

Vocês irão encontrar algumas justificativas para essas perguntas quando lerem o capítulo que serve de referência para esta unidade temática.

Leitura deleite

Atividade 1

Na roda, vamos fazer a leitura em voz alta do livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, de Men Fox, ilustrações de Jules Vivas, da Editora Brinque-Book (São Paulo, 1995). Sugerimos que duas pessoas façam a leitura, sendo que uma lerá somente as falas de Guilherme Augusto e a outra, o restante do texto.

Concluída a leitura, a conversa poderá girar em torno de algumas questões que o texto suscita:

- Para que serve a memória e o processo de rememorar?

• O personagem do livro oferece suas lembranças como presentes para seus amigos do asilo de idosos. Vocês concordam que recordar pode ser uma dádiva?

• Para vocês, falar sobre o passado ajuda a refletir sobre o presente?

Vídeo em debate

Atividade 1

Vamos ter um primeiro contato com o programa de vídeo que trata das questões de leitura e da produção de textos na alfabetização. Ele inicia com alguns depoimentos de professoras falando sobre suas memórias. Vamos ver essas cenas? O(A) coordenador(a) do grupo irá interromper o vídeo ao final da fala da professora Ester Rosa, quando ela comenta a associação entre o processo de relatar memórias autobiográficas e o repensar sobre a prática pedagógica.

No grande grupo, vamos debater sobre o que chamou a atenção nos relatos das professoras da rede pública do município de Recife que aparecem no vídeo: Silene Alves Gonçalves Santana, Leônia Maria Malta de Souza e Tânia Valéria Coelho.

Memórias de professores e de professoras

Que tal agora compartilharem as suas lembranças de leitura e escrita com o seu grupo? Para tanto, vamos utilizar o mesmo roteiro que orientou o processo de coleta de memórias das professoras que apareceram no vídeo e que também norteou as reflexões presentes no capítulo que serve de referência para esta unidade.

Atividade 1

Falar sobre as nossas lembranças pode ser uma boa oportunidade para recuperar elementos pouco valorizados ou esquecidos, nos ajudando a reconstruir nossa história e a refletir sobre experiências do passado. Quando esse processo acontece num grupo, temos

a oportunidade de também comparar a nossa vivência com aquelas de nossos colegas.

O convite que fazemos a vocês é para que conversem sobre leitura e escrita, dialogando com algumas professoras que deram seus depoimentos sobre esses temas durante oficinas de leitura, num projeto coordenado pelo Centro de Cultura Luiz Freire e Centro de Educação da UFPE. Como estes dados se referem a uma pesquisa em que se optou por não identificar as participantes pelo nome completo e escola onde atuam, as professoras que serão mencionadas nos próximos parágrafos são indicadas apenas pelo primeiro nome.

Para começar, vejamos o que diz a professora Gisélia sobre suas lembranças como leitora: "Nunca fui de ler grandes poetas, não. Até porque não tinha tempo pra isso, nem sabia, assim, que eles existiam."

Mesmo não lendo "grandes poetas", durante a sua juventude Gisélia leu romances policiais de Agatha Christie, teve acesso a alguns clássicos da literatura nacional por intermédio da escola, compartilhou com amigas vários livros das séries Karina e Sabrina, entre outras tantas leituras. Ela também teve várias experiências na área da escrita. Costumava organizar cadernos nos quais reproduzia poemas e ditos populares que chamavam sua atenção. Chegou, ainda, a escrever poemas, manteve diários e escreveu um livro infantil que inscreveu num concurso promovido pela rede municipal de ensino do Recife, onde leciona.

Esse depoimento lembra, de alguma forma, a sua história? Discutam com seus colegas sobre as experiências vividas por vocês que se assemelham à história de Gisélia.

Atividade 2

Vejam o que Socorro, uma outra participante de oficinas de leitura, disse sobre suas recordações de infância:

> "O ambiente de leitura da minha infância foi mais oral. Então, à noite, em Vitória, não tinha energia. Quando chegava uma determinada hora, aquela energia era desligada. Então, na noi-

> te de lua cheia, juntavam ali as comadres [...] E, nessas horas, tinha aquela oralidade. Elas [mãe e comadres] contavam histórias pra gente. Mas elas contavam histórias de trancoso, de lobisomem, de mula-sem-cabeça, de alma em porta de cemitério; mas também contavam as histórias do Pequeno Príncipe [...], do Pequeno Polegar, dos irmãos Grimm [...], mas eu acredito que elas nunca pegaram nesses livros."

Socorro disse, ainda, que seu primeiro contato com um texto escrito foi na feira onde sua mãe vendia cuminho. Ela adorava ouvir os cordelistas declamando seus poemas e depois convidando os clientes a adquirirem os folhetos. Ela dizia que seu maior desejo era aprender a escrever para se tornar uma escritora de cordel.

Essa descrição traz recordações para vocês? Discutam com seus colegas, buscando semelhanças entre suas experiências e aquelas de Socorro.

Atividade 3

Para ajudar a relembrar um pouco de suas histórias de leitores e de produtores de textos escritos, vamos conversar sobre algumas questões que os auxiliem nessa reconstrução. Voltando no tempo:

- Que recordações vocês têm de suas leituras no passado?
- Que tipo de material de leitura tinham acesso em casa?
- Qual a relação das pessoas que conviviam na infância com a leitura e que tipo de material era lido por elas?
- E na juventude, mudaram seus interesses em termos de leitura?
- Alguém influenciou de modo especial para que vocês se tornassem os leitores que são atualmente?
- E no campo da escrita, quais são as suas recordações?
- Você lembra de situações cotidianas em que as pessoas escreviam? E vocês, quando e para que escreviam?

Vamos conversar um pouco no grupo sobre as questões levantadas até aqui e compartilhar nossas lembranças.

Atividade 4

Continuando com exemplos de professoras, Solange recorda que o mais freqüente na escola [...]:

> Era ler o livro, saber só o título, o autor, detalhe, informações muito sem sentido [...] A cor da roupa de fulaninho, pra saber se o menino tinha lido o livro [...] E eu me tornei copista, porque o que se pedia mais na escola era cópia, não tinha muito espaço para criar.

Discutam com seus grupos sobre as questões abaixo:

- Nas suas escolas também era assim?
- Que experiências de leitura eram mais comuns nas suas escolas?
- Como os professores conduziam essas leituras?
- Que gêneros de textos e tipos de livros eram mais utilizados?
- Houve algum autor ou livro marcante nessa época?
- Quando e para que era solicitada a escrita dos alunos?
- Como os professores lidavam com os textos que vocês escreviam?

Atividade 5

Pensar sobre os usos que fazemos atualmente da leitura e escrita também pode nos ajudar a situar o lugar que essas atividades ocupam na nossa vida. Mais especificamente quando se é professor(a), essa reflexão acaba se associando também às expectativas profissionais.

Voltando a usar o exemplo de Gisélia, veja o que ela diz: "Eu sei que sou muito falha nesse ponto, assim, de não estar lendo muito, porque como eu vou ensinar o aluno a ler se eu não sou uma leitora assídua, sei lá, ou uma boa leitora?"

A professora Ivana, por sua vez, também faz uma avaliação crítica acerca de seu desempenho no campo da escrita: "Às vezes eu penso: Meu Deus, uma professora e com tantos problemas para escrever. Como é que pode?"

Nos relatos de Gisélia e Ivana aparecem expectativas com relação ao papel desempenhado pelo(a) professor(a) como mediador(a) de leitura e escrita. Para vocês:

- Qual é a importância da prática da leitura quando se é professor(a)?
- Um(a) professor(a) que ensina seus alunos a ler tem que gostar de ler?
- O que faz um docente ser um(a) bom(a) professor(a) de leitura?
- Se vocês tivessem que descrever quem são vocês como leitores, como fariam?
- Quais são as exigências para um(a) professor(a) em termos de desempenho na escrita?
- Como é que a escrita está presente em suas vidas?
- Vocês escrevem como professores?
- Vocês sentem que têm problemas para escrever?
- Como vocês se descreveriam como produtores de textos escritos?

Atividade 6

A proposta agora é a seguinte: cada um(a) de vocês irá escrever sobre suas práticas de leitura e produção de textos. As perguntas que orientaram a nossa conversa na atividade 5 podem ajudar a organizar seu texto. Esse material será importante para nos conhecermos um pouco melhor, e direcionar o nosso trabalho durante o curso.

Além disto, propomos que seu relato escrito seja registrado num "memorial do curso". A idéia de memorial tem sido utilizada tanto na formação docente quanto no ensino de crianças como um instrumento importante de avaliação e de acompanhamento do ensino.

Estudo do Texto

Atividade 1

Agora que já compartilhamos e produzimos relatos escritos, vamos à leitura do capítulo "Ler e escrever na vida de professores: uma integração possível", de Ester Calland de Sousa Rosa e Maria Emília Lins e Silva.

Ester Rosa é professora do Centro de Educação da UFPE e desenvolve pesquisas sobre leitura de professores, além de atuar na formação continuada de educadores.

Emília Lins e Silva também é professora do Centro de Educação da UFPE, realiza atividades de pesquisa sobre práticas de escrita e trabalha com formação de professores.

Em grupos menores, vocês poderão ter a chance de ir intercalando a leitura com um debate acerca de algumas questões, quais sejam:

- Ler e escrever são práticas que se diferenciam quando acontecem em casa, com amigos, na escola?
- Como leitores viabilizam o acesso a diversos textos?
- E a escrita, por que o que se escreve em contextos informais fica meio esquecido na hora das pessoas se situarem enquanto produtoras de textos?
- O que se leva da experiência pessoal de leitura e escrita na hora de organizar a prática pedagógica em turmas de alfabetização?

Auto-avaliação

Atividade 1

Como foi, para vocês, o processo de rememorar e registrar suas lembranças? Vocês sentiram alguma dificuldade? Foi um facilitador para que vocês repensassem alguma dimensão das práticas cotidianas e escolares de leitura e escrita? Sugerimos que, registrem suas auto-avaliações no seu memorial do curso.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

Para continuar refletindo sobre memórias de professores sugerimos a leitura de:

ROSA, Ester C.S. Relatos autobiográficos de leitura e alfabetização: ouvindo professores para entender como pensam sobre o que ensinam. In: LEAL, Telma F.; ALBUQUERQUE, Eliana B. C. (Orgs.). *Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CUNHA, Maria Teresa S. C. *Mulheres e romances: uma intimidade radical.* Cadernos CEDES, 45, Campinas, SP, 1998.

No capitulo escrito por Ester Rosa, a autora apresenta relatos autobiográficos de professores alfabetizadores, defendendo o argumento de que saber o que educadores vivenciam e pensam sobre leitura pode contribuir para reorientar a forma como se pratica o ensino de leitura na escola.

O artigo de Maria Teresa Cunha, por sua vez, pertence a um conjunto de trabalhos que vem sendo produzidos nas ultimas décadas com enfoque na história da leitura, mais particularmente com destaque para as relações entre gênero e história de leitura.

2ª UNIDADE

Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização

Nesta unidade, iremos discutir sobre alguns aspectos gerais relativos à leitura e à produção de textos por crianças em processo de alfabetização, tendo como referência o capítulo 2 do livro-texto. Estaremos ainda refletindo, particularmente, sobre os objetivos do ensino da língua portuguesa nos anos iniciais de escolarização e a organização do tempo pedagógico.

Estudo do texto I

Atividade 1

O texto que estudaremos nesta unidade, "Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização", foi escrito por Ana Carolina Perrusi Brandão e Telma Ferraz Leal.

Ana Carolina e Telma são professoras do Centro de Educação da UFPE e desenvolvem pesquisas sobre leitura e produção de textos nas séries iniciais, assim como atuam na formação continuada de professores.

Antes de iniciarmos o estudo do texto, vamos debater, no grande grupo, algumas questões que serão tratadas neste capítulo.

- Com base em suas experiências, vocês concordam com a idéia de que é possível ler e produzir textos sem o domínio do sistema alfabético de escrita? Justifiquem suas respostas.
- Admitindo que é possível envolver crianças pequenas em práticas de leitura e escrita, que diferença isso faz para o seu processo de alfabetização?

- Ao final da alfabetização, o que vocês esperam dos seus alunos em termos de desempenho na leitura e produção de textos?
- Como professores(as), o que vocês podem fazer para atingir essa meta?

À medida que essas questões forem abordadas, o(a) coordenador(a) do grupo irá sistematizar, no quadro, as diferentes falas.

Atividade 2

O estudo do texto será dividido em duas partes. Em pequenos grupos, vamos ler agora a "Introdução" e a seção "O que é preciso, então, para formar leitores e produtores de textos?"

Como vimos, as autoras do capítulo recomendam organizar o tempo pedagógico de modo a contemplar as diferentes áreas de conhecimento, além de propiciar situações de leitura, de produção de textos orais e escritos de gêneros diversificados, bem como assegurar a realização de atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética.

Confrontem as idéias levantadas por vocês antes da leitura do texto (e que estão sistematizadas no quadro), com o que foi lido até aqui.

Planejando, registrando e socializando a prática I

Atividade 1

Vamos fazer um exercício coletivo de aproximar o que foi lido nesta primeira parte do capítulo com o planejamento de atividades que podem ser realizadas em salas de alfabetização.

Para tanto, indicamos a leitura do livro Bichos da África, de Rogério Andrade Barbosa, (v. 3, São Paulo: Melhoramentos, 1988). O(A) coordenador(a) do grupo irá ler, em voz alta, o texto "A literatura oral Africana", de Glória Pondé, que apresenta a série.

Em pequenos grupos, escolham uma das histórias apresentadas no livro e planejem, por escrito, atividades que considerem, na medida do possível, os eixos de trabalho em Língua Portuguesa, ou seja: linguagem oral, leitura, produção de textos, apropriação do sistema de escrita alfabética. Proponha ainda atividades de extensão da leitura que abordem outras áreas do conhecimento (ciências naturais, sociais...).

Atividade 2

De volta à roda, o(a) coordenador(a) do grupo irá sistematizar no quadro as sugestões de atividades que foram levantadas com base nas histórias do livro *Bichos da África*. Discutam sobre os objetivos das atividades propostas.

EIXOS DE TRABALHO	ATIVIDADES PROPOSTAS
Linguagem oral	
Compreensão de leitura	
Produção de textos	
Apropriação do sistema de escrita	
Atividades de extensão de leitura	

Estudo do texto II

Atividade 1

Faremos a leitura do item "A produção e leitura de textos com crianças em fase de alfabetização". Concluída a leitura, iremos novamente trabalhar em pequenos grupos. Dessa vez, cada grupo irá escolher entre o relato da professora Andréa de Souza Ferreira e o planejamento das professoras Anaide Pereira Santos Santana, Ester Marques Vera Cruz Silva e Sandra Cristina Gomes da Silva, buscando analisar o encaminhamento dado às atividades de leitura e produção de textos. Discutam, mais especificamente, como essas colegas-professoras incluem em suas propostas de trabalho os eixos expostos no quadro acima.

Para fechar a discussão, de volta à grande roda, apresentem os aspectos considerados mais relevantes no trabalho das professoras.

Vídeo em debate

Atividade 1

Agora, vamos assistir ao programa de vídeo que vocês viram parcialmente na 1ª Unidade. Neste momento, usaremos o vídeo integralmente com o objetivo de fornecer a vocês uma panorâmica a respeito dos temas que serão enfocados durante o nosso curso. Durante a projeção, anotem os tópicos considerados mais relevantes por cada um de vocês ou questões que gostariam de discutir, posteriormente, no grande grupo. Ao final do vídeo, conversaremos sobre os destaques registrados por vocês.

Planejando, registrando e socializando a prática II

Atividade 1

Continuando o nosso trabalho, vamos voltar aos pequenos grupos e em conjunto organizar um instrumento de avaliação que possa ser encaminhado com as crianças de sua sala. Considerando os aspectos discutidos até aqui, selecionem um texto que possa ser lido pelos seus alunos e elaborem uma proposta que avalie a compreensão das crianças. Definam ainda uma atividade de produção de texto dirigida a seu grupo de crianças. Por fim, indiquem os critérios que serão considerados para avaliar o desempenho das crianças.

Concluída essa etapa, cada sub-grupo deverá apresentar o instrumento elaborado de modo a ouvir a apreciação e sugestões do restante do grupo.

Atividade 2

Com o instrumento em mãos e no espaço das suas salas da aula apliquem as atividades de leitura e produção de textos que foram planejadas e que serão analisadas em seguida.

Atividade 3

Diante dos resultados obtidos e a partir dos critérios definidos na Atividade 1, analisem o desempenho das crianças, buscando localizar os pontos fortes e fracos observados em suas produções de leitura e escrita. Registrem, no memorial do curso, a análise do material coletado, construindo um quadro com os nomes de todas as crianças e os resultados observados, assim como suas dúvidas e descobertas.

Auto-avaliação

Atividade 1

Pensando em sua sala de alfabetização, como vocês avaliam a distribuição do tempo pedagógico entre atividades dirigidas ao desenvolvimento da linguagem oral, produção de textos escritos, leitura e atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética? Escrevam as suas conclusões no memorial que tem servido para registrar sua trajetória ao longo deste curso.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

Sugerimos a leitura de:

CARDOSO, Beatriz; MADZA, Ednir. *Ler e escrever, muito prazer!* São Paulo: Ática, 1998.

No livro *Ler e escrever, muito prazer!*, as autoras acompanham a prática da professora Marialva Francisca dos Santos, numa escola pública de São Paulo. Refletem sobre os caminhos encontrados pela educadora, assim como apresentam e discutem suas dúvidas, acertos e erros na tentativa de tornar seus alunos leitores e produtores de textos.

3ª UNIDADE

Literatura na Alfabetização: que história é essa?

Nesta unidade vamos refletir e debater sobre o tema literatura na alfabetização. Discutiremos, particularmente, sobre a importância do acesso ao texto literário desde o início do processo de escolarização, bem como sobre os objetivos didáticos para o trabalho com a literatura. Buscaremos, ainda, propiciar a reflexão sobre situações didáticas de uso do texto literário. Para tanto, teremos como referência básica o capítulo "Literatura na Alfabetização: que história é essa?", além de outras atividades e leituras que estão indicadas neste guia.

Leitura deleite

Atividade 1

Para iniciarmos nosso encontro, sugerimos a leitura de *Galileu leu*, de Lia Zats, Editora Lê, Belo Horizonte, 1998.

A escolha desse livro não foi por acaso. Ele trata do tema proposto para os próximos encontros nesta unidade de uma forma literária, tornando possível introduzir a discussão sobre o papel do(a) professor(a) na condição de leitor(a) e de mediador(a) da leitura de seus alunos. É claro que este não é o único texto que pode instigar o debate sobre esse tema, no entanto, as atividades propostas a seguir relacionam-se diretamente com este livro.

Sugerimos ao(à) coordenador(a) do grupo que leia, inicialmente, as informações que constam da capa e contra capa do livro, situando a autora, o ilustrador, a editora. A seguinte questão pode orientar a atividade.

- Observando a capa e o título do livro, sobre o que vocês imaginam que iremos ler?

Depois, sugerimos que, para uma primeira aproximação, olhando somente as ilustrações, sejam levantadas hipóteses sobre seu conteúdo:

- Onde se passa a história?
- Quem são os personagens centrais?
- Quem será Galileu?
- Como são as expressões da professora e das crianças?
- Essas expressões mudam ao longo da história?

Atividade 2

Sugerimos, agora, que seja feita a leitura, em voz alta, na roda. Durante essa leitura, propomos algumas interrupções com a intenção de continuar explorando estratégias de antecipação. Por exemplo, na página 19, é possível perguntar: "O que vocês imaginam que pode acontecer na volta das férias?"; ou ainda na página 27 perguntar: "Adivinhem quem levantou a mão?".

Atividade 3

Concluída a leitura, sugerimos a discussão em torno de alguns blocos de questões que podem ajudar a ampliar a compreensão do texto:

- De um modo geral, do que trata a história? É sobre erros ou dificuldades de leitura de uma criança? É sobre dificuldades enfrentadas por uma alfabetizadora?
- Galileu lia? Por que, então, ele não lia o que estava escrito?
- Ele tinha problemas para ler? Por que Galileu se equivocava na leitura? O que significava ler para ele?
- O que significava ler para a professora? Qual era o tipo de dificuldade que ela enfrentava? Por que ela ficava tão brava com Galileu?
- Depois das férias, a professora voltou diferente... Em que ela mudou?
- O que será que fez com que ela ficasse mais tranqüila e abordasse de forma diferente a sua classe e os erros de leitura de Galileu?
- Que elementos novos ela trouxe para sua sala de aula, após as férias?

Estudo do texto

Atividade 1

Como vimos, a professora de Galileu descobriu a literatura como um recurso de comunicação com seus alunos, reconhecendo sua importância no processo de alfabetização. Diante dessa descoberta e partindo dos interesses de seu grupo, ela pôde acionar seu próprio acervo de leituras, bem como buscar novos livros.

E para vocês, como tem sido a utilização da literatura em sua prática de alfabetização? Respondam individualmente essa questão, apontando os aspectos relativos a:

- qualidade e diversidade do acervo disponível em suas salas e/ou escolas;
- regularidade com que vocês lêem livros de histórias para seus alunos.

Escreva no caderno suas respostas.

Atividade 2

Em pequenos grupos, socializem as informações dadas acima.

Atividade 3

Após essa etapa, vamos dar início à leitura do capítulo "Literatura na alfabetização: que história é essa?", de Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa, que já foram apresentadas anteriormente.

Sugerimos que a leitura seja feita em pequenos grupos de modo que um dos membros de cada grupo faça a leitura em voz alta. Para facilitar a discussão do texto, dividiremos a leitura do capítulo em três partes.

Começaremos com a introdução e a seção "Sobre o acesso das crianças aos textos literários nas salas de alfabetização".

Atividade 4

Diante do que vocês leram e do que foi discutido no seu grupo antes da leitura, que comentários ou dúvidas vocês têm em relação ao que foi lido?

Discutam, brevemente, essa questão nos seus grupos e retornem ao grande grupo para socializar e fechar essa primeira parte do capítulo.

Atividade 5

Consideramos que vocês, provavelmente, lêem histórias para seus alunos. Assim, antes de iniciar a segunda parte da leitura, façam, nos seus cadernos, uma pequena lista com pelo menos três objetivos que vocês buscam alcançar quando realizam essa atividade.

O(A) coordenador(a) de grupo irá anotar, no quadro, os itens elencados por vocês. Em seguida, continuem a leitura do capítulo no pequeno grupo, a partir da seção "Sobre as finalidades da leitura de textos literários nas salas de alfabetização e sobre o que as crianças aprendem com a leitura desses textos".

Atividade 6

Retornando ao grande grupo, confrontem os itens registrados no quadro com aqueles levantados no texto lido.

Com essa discussão, possivelmente foram identificadas várias razões para o trabalho com textos literários numa sala de alfabetização. No entanto, a construção dos sentidos do texto deverá estar sempre em foco, independente de outras finalidades que possam ser agregadas ao trabalho com textos literários. Baseando-se nesse princípio, sugerimos a realização de uma atividade de planejamento.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Escolham, dentre os livros indicados abaixo, um que vocês gostariam de ler para sua turma:

- Maria-vai-com-as-outras de Sylvia Orthof. São Paulo: Ática, 1988;
- Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque de Holanda. Ilustrações de Ziraldo. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1997.

Imaginem que vocês estejam diante de seus grupos de alunos com um dos livros acima na mão. Considerando que o texto escolhido seria novo para eles, proponham, individualmente, um plano de trabalho, indicando de forma detalhada como vocês encaminhariam a leitura. Planeje a seqüência de perguntas e/ou atividades que seriam propostas com vistas a ampliar a compreensão desse texto.

Atividade 2

Concluído o trabalho de planejamento, juntem-se a outras pessoas que também escolheram o mesmo livro que você para socializar as propostas de trabalho elaboradas. Apresentem e analisem os diversos planos, discutindo sobre possíveis semelhanças, diferenças e sugestões. Caso julguem interessante, reelaborem os planejamentos em função dessa discussão.

Atividade 3

Nesses mesmos grupos, vamos reiniciar a leitura da terceira e última parte do capítulo: "Sobre como trabalhar com o texto literário nas salas de alfabetização".

Atividade 4

Após a leitura, ainda no pequeno grupo, confrontem os argumentos e sugestões de atividades de compreensão que são apontadas nessa última parte do capítulo com os planos de trabalho elaborados por vocês. A partir daí, escolham um dos membros para apresentar ao grande grupo a versão final da proposta de trabalho com o texto selecionado. As perguntas sobre a história, bem como os demais encaminhamentos dados a partir do texto, devem ser colocadas em transparência para facilitar a apresentação.

Atividade 5

Apresentem para o grande grupo as seqüências planejadas e analisadas. Discutam após a apresentação de cada grupo. Não se esqueçam de registrar as atividades que vocês considerarem mais interessantes para vivenciar com seus alunos.

Auto-avaliação

Atividade 1

Na relação alfabetização e literatura, indiquem um aspecto abordado nesta unidade que vocês consideram novo e que gostariam de incorporar às suas práticas de alfabetizadores. Registrem suas respostas por escrito no memorial.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

Sugerimos a leitura do livro:

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Esse livro é uma boa opção de leitura para continuar pensando sobre a literatura em sua diversidade e possibilidades de utilização com turmas em processo de alfabetização. Embora este livro da consagrada autora de literatura infantil e juvenil não tenha como enfoque a sala de aula, o texto aponta um interessante caminho para a escolha de acervos e para a definição de modos de ler literatura com e para as crianças.

Sugestão de atividade complementar

Depois da leitura do capítulo e toda essa discussão em torno dos planos de leitura elaborados por cada grupo, que tal executar o que foi pensado? Caso isso aconteça, é interessante que essa atividade seja posteriormente registrada, para compor os memoriais que vocês estão organizando com o material relativo a este curso.

4ª UNIDADE

Textos que ajudam a organizar o dia-a-dia

Nesta unidade, vamos refletir e discutir sobre uma certa categoria de textos que, embora seja bastante freqüente no nosso cotidiano, raramente nos damos conta de sua existência: calendários, cronogramas, listas, cardápios, dentre outros que ajudam a organizar o dia-a-dia. Também iremos discutir sobre as situações de uso desses textos no contexto escolar, particularmente, nas salas de alfabetização e anos iniciais do ensino fundamental.

Estudo do texto

Atividade 1

Para orientar nosso percurso em direção ao objetivo descrito acima, teremos como base a leitura do capítulo 4 do livro-texto (Textos que ajudam a organizar o dia-a-dia), de Telma Ferraz Leal e Eliana Borges Correia de Albuquerque.

Eliana Albuquerque, assim como Telma, que já foi apresentada anteriormente, é professora do Centro de Educação da UFPE e também desenvolve pesquisas sobre o ensino da língua portuguesa, enfocando com maior ênfase questões relativas à alfabetização. Atua, também, em programas de formação continuada de professores.

Antes de iniciar a leitura, cabe perguntar sobre que textos estamos falando. Pensando nisso, tentem lembrar e escrevam no caderno os textos que vocês utilizam com a função de organizar o seu dia-a-dia em casa e no trabalho.

Troquem a lista de textos que vocês acabaram de fazer com a lista feita por seu(sua) colega ao lado e juntos observem as semelhanças e

ou diferenças entre as respostas de cada um(a) de vocês. Em seguida, todas as duplas devem apresentar para o grande grupo os textos listados, enquanto o(a) coordenador(a) do curso se encarregará de ir anotando no quadro o que for sendo mencionado.

Atividade 2

O capítulo que iremos ler está dividido em duas partes: na primeira, são feitas algumas considerações gerais sobre os diferentes textos que contribuem para organizar as nossas ações, e, na segunda, são apresentadas e discutidas diferentes situações escolares em que tais textos se fazem presentes.

Em pequenos grupos, vamos ler a primeira parte do texto, respondendo em seguida às questões abaixo:

- Para as autoras do capítulo, quais são os quatro tipos principais de situações de uso de textos escritos na nossa sociedade?
- Quais são as características que estão comumente associadas aos textos que ajudam a organizar o dia-a-dia?
- De acordo com o texto, qual é o ganho adicional que temos ao produzir um texto que tem a função de organizar determinadas ações que nos propomos a realizar?
- Quais são os gêneros textuais citados no texto que, segundo as autoras, ajudam a organizar o dia-a-dia? Compare esses gêneros com a lista dos textos que foi lembrada pelo grupo e que está escrita no quadro.

Atividade 3

Concluída a leitura e a discussão da primeira parte do texto nos pequenos grupos, sugerimos que quatro desses apresentem para o grande grupo as respostas relativas a cada uma das questões formuladas acima e que os demais complementem as respostas dadas.

Atividade 4

De volta aos pequenos grupos, vamos dar continuidade ao estudo do texto. Antes, porém, conversem com seus pares sobre alguma situação escolar em que vocês tenham utilizado um dos gêneros

textuais incluídos na categoria de auxiliar das tarefas do dia-a-dia. Situem claramente o gênero do texto e descrevam para os seus colegas de grupo a situação didática que envolveu o uso desse determinado texto.

Atividade 5

Depois da rodada de relatos e ainda em pequenos grupos vamos retornar ao livro-texto, lendo a segunda e última parte do capítulo.

Atividade 6

A partir de relatos de professoras ou descrições de observação de seu trabalho com as crianças, essa segunda seção do capítulo descreve e discute sete situações escolares em que os textos que ajudam a organizar o dia-a-dia estiveram presentes. Em pequenos grupos vamos, agora, ler e refletir juntos sobre tais situações.

Já que estamos falando tanto de organização, sugerimos que a medida em que o grupo for lendo as situações apresentadas, vá registrando em uma cartolina ou transparência os pontos de destaque em cada uma das situações. O quadro abaixo pode ser usado como modelo para sistematização da discussão.

GÊNERO TEXTUAL	PONTOS DESTACADOS
Quadro de rotina	
Agenda escolar	
Cronograma	
Calendário	
Cardápio escolar	
Chamada	
Lista	

Atividade 7

Terminada a leitura e o registro do quadro acima, retornem ao grande grupo para socializar com os demais participantes os pontos destacados em relação às sete situações descritas no capítulo. É

importante verificar se os grupos selecionaram os mesmos pontos ou se houve diferenças entre os destaques.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Para dar continuidade às discussões, sugerimos que, em duplas, vocês planejem uma seqüência de atividades, envolvendo um dos gêneros textuais citados no capítulo lido. Registrem os objetivos das suas propostas.

Atividade 2

Realizem a seqüência planejada, não esquecendo de registrar o que aconteceu em sua sala de aula.

Atividade 3

Discuta com seu(sua) colega sobre a realização da seqüência planejada por vocês. Procurem refletir sobre as diferenças entre os dois relatos, bem como sobre o que os alunos aprenderam a partir das atividades.

Atividade 4

Exponham, para o grande grupo, os relatos das atividades vivenciadas. Não esqueçam de destacar os objetivos das atividades e os resultados obtidos.

Auto-avaliação

A partir de tudo que foi lido e discutido até aqui, respondam, individualmente, se você consideram de especial importância, para as salas de alfabetização, o trabalho com os textos que ajudam a organizar as atividades do dia-a-dia. Justifiquem suas respostas e anexem ao seu memorial do curso.

Para concluir essa unidade, caso você desejem, leiam suas respostas para o grande grupo.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

TEBEROSKY, Ana; RIBEIRA, Núria. Contextos de alfabetização na aula. In: TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. (Orgs.). *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

No capítulo 4 deste livro "Contextos de alfabetização na aula", as autoras Ana Teberosky e Núria Ribeira ressaltam a importância de levar as crianças a perceberem que diferentes suportes textuais solicitam diferentes modos de ler. Assim, mostram que a apresentação do texto na página, a disposição gráfica e paginação são alguns dos elementos que podem orientar o leitor, indicando, por exemplo, que a leitura linear que se faz a partir de um conto não faz sentido quando se trata de ler um calendário ou outros textos que ajudam a organizar o nosso dia-a-dia.

5ª UNIDADE

Poesia em práticas de alfabetização

Observa-se nos livros didáticos mais recentes de alfabetização várias propostas de leitura de poemas, parlendas, trava-linguas, dentre outros textos curtos que as crianças muitas vezes sabem de cor. Tal escolha provavelmente não se dá por acaso. Nesta unidade iremos, portanto, refletir sobre o uso desses gêneros textuais com crianças em processo de alfabetização, a partir da leitura e discussão do capítulo 5 do livro-texto, bem como de atividades práticas realizadas em grupo.

Leitura deleite

Atividade 1

Vamos iniciar com a leitura coletiva de uma poesia de autoria de um dos poetas brasileiros da atualidade. O(A) coordenador(a) do grupo deverá escrever um poema de sua escolha no quadro ou apresentar o mesmo em transparência, propondo a leitura em voz alta. Sugerimos a escolha de um dos poemas dos livros Poemas para brincar ou Olha o bicho, ambos de José Paulo Paes (São Paulo: Ática, 1991, 1994).

Continuando, realizem a leitura individual e silenciosa do texto. Reflitam sobre o mesmo, de forma que possam identificar elementos significativos que foram abstraídos a partir desta releitura.

Atividade 2

Vamos formar agora um grande grupo e debatermos sobre as interpretações realizadas. Cada um poderá se colocar em relação ao seu entendimento do texto, expressando de forma espontânea as idéias, sentimentos, impressões e imagens suscitadas pelo poema. É importante que

todos procurem ouvir atentamente o outro no momento de cada apresentação para que se constatem as nuances e variedades de interpretações possíveis.

Memórias de professores e professoras

Atividade 1

A proposta agora é lembrar de experiências em casa ou na escola em que a poesia esteve presente. Em pequenos grupos, socializem estas experiências. Reflitam sobre as questões apresentadas abaixo, registrando os principais pontos debatidos no caderno. Aí vão algumas questões que podem orientar a discussão de vocês:

• Que tipos de experiências vocês tiveram na escola, lendo ou escrevendo poesias? E em casa? O que ficou para vocês destas experiências?

• Foi algo prazeroso, positivo ou pouco marcante, sem relevância? Por quê?

• Alguém lembra de um poema em especial, lido em casa ou na escola? Que tal declamar este poema para o grande grupo?

Concluído o debate, vamos registrem, individualmente, no memorial e depois leiam no grande grupo as recordações sobre a leitura e escrita de poesias.

Estudo do Texto I

O capítulo 5, intitulado "Poesia em práticas de alfabetização", foi escrito por Ivane Pedrosa de Souza, que é professora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE e desenvolve projetos de pesquisa e de formação de professores na área de alfabetização, leitura e produção de textos.

Atividade 1

Antes de iniciar a leitura desse capítulo, ainda no grande grupo, vejamos algumas colocações de Jolibert (1994), quando a mesma

escreve sobre crianças leitoras e produtoras de poemas. O(A) coordenador(a) do grupo deve orientar um breve debate após a leitura, em voz alta, dos trechos transcritos abaixo:

> Quando a escola não exerce seu papel de mediadora, o campo da poesia pode permanecer totalmente estranho para muitas crianças... (p. 195)
>
> É preciso então... Tornar familiares esses estranhos estranhos que são os poemas, de maneira que eles acompanhem e alimentem a vida quotidiana de todos (p. 195).
>
> Ou seja... Fazer apreender (viver) a natureza particular desse encontro: não se lê poemas como se lê histórias que são devoradas ou textos nos quais são procuradas informações necessárias. A comunicação com um poema pertence mais à ressonância, à cumplicidade, à atenção empática, à lenta maturação ou à fulgurante evidência, em suma, ao existencial (p. 195).

Atividade 2

Ainda antes de iniciar a leitura do capítulo vamos refletir juntos sobre as seguintes questões:

- Como professores(as), vocês já vivenciaram atividades envolvendo a leitura e escrita de poemas em suas salas de aula?
- Como foi conduzido o trabalho? Que objetivos vocês buscaram alcançar com tal proposta?
- Como foi a reação do grupo de crianças?
- Que características deste gênero textual vocês destacaram como importantes de serem trabalhadas com os alunos?
- Que obstáculos e facilidades vocês identificaram no planejamento e execução de atividades envolvendo o texto poético?

Atividade 3

Após a reflexão em torno dos pontos apresentados acima vamos, agora, dar início à leitura e estudo do texto. Começaremos lendo a primeira parte do capítulo (interrompendo a leitura no item "Textos que se sabe de cor e sua importância para a alfabetização").

Com base no estudo do texto e nas informações socializadas anteriormente, esclareçam o significado da afirmativa abaixo. Informem ainda se concordam ou não com essa afirmativa, justificando suas respostas. Registrem no caderno as suas respostas.

> O papel da escola enquanto mediadora deste gênero literário não deve se restringir aos seus aspectos lingüísticos.

Atividade 4

Ainda individualmente, considerando as idéias apresentadas no texto em que a importância do contato com poemas é enfatizada, analisem o que disse uma professora: "Acho que meus alunos são como eu, não possuem muitos dotes poéticos".

O que tal afirmativa parece revelar? Que conseqüências essa crença pode trazer para a prática pedagógica da professora?

Apresentem suas conclusões no grande grupo, observando os pontos concordantes ou discordantes entre as respostas de seus colegas e a sua resposta.

Memórias de professores e professoras

Atividade 1

Dando continuidade ao nosso trabalho, vamos mais uma vez recordar o nosso tempo de criança e lembrar de algumas parlendas, adivinhações e provérbios dessa época. No grande grupo e, de forma espontânea, apresentem os textos que vocês lembram de cor.

Atividade 2

Ainda no grande grupo, reflitam sobre o significado, aprendizagens e o prazer que tais vivências proporcionaram e ainda proporcionam a vocês, bem como aos indivíduos de um modo geral.

Estudo do texto II

Atividade 1

Vamos agora refletir sobre a segunda e última parte do capítulo 5, continuando a leitura a partir do item "Textos que se sabe de cor e sua importância para a alfabetização".

Terminada a leitura, destaquem no grande grupo qual é a relevância do trabalho com os textos que se sabe de cor para o processo de alfabetização. Para vocês, que outros aspectos relativos ao uso desses textos, além do que sugere o capítulo do livro, podem favorecer esse processo?

O (A) coordenador (a) do grupo deve registrar no quadro as idéias destacadas durante a discussão.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Como foi dito na abertura dessa unidade, os livros didáticos de alfabetização têm atualmente apresentado uma diversidade grande de gêneros textuais, incluindo poemas e textos da tradição oral como parlendas e trava-línguas. O(A) coordenador(a) do grupo deverá trazer para sala alguns desses livros e em pequenos grupos vocês irão selecionar alguma atividade de leitura e produção desses textos que foi considerada interessante. Cada grupo deverá apresentar a atividade escolhida, justificando por que a proposta foi julgada de boa qualidade.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Agora convidamos vocês para que, em pequenos grupos, planejem uma atividade a ser realizada numa turma de 1º ciclo envolvendo poemas, parlendas ou outros textos decorados. Os poemas podem ser

retirados de um dos livros de José Paulo Paes, lidos no início dessa unidade.

No caderno façam o registro por escrito das etapas de trabalho propostas pelo grupo, refletindo em conjunto sobre os objetivos que vocês pretendem atingir com cada uma delas. Copiem essas etapas em transparências para facilitar a apresentação no grande grupo.

Atividade 2

Apresentem os planejamentos elaborados ao grande grupo. É importante que após cada apresentação, os(as) colegas ofereçam sugestões para melhorar as atividades expostas. Anotem as atividades e sugestões dadas.

Atividade 3

Escolha uma das atividades expostas e vivencie. Não esqueça de registrar o que aconteceu em sua sala. Organize um pôster (em uma cartolina), contendo a descrição da atividade, os objetivos e alguns exemplos de trabalhos dos alunos ou fotos.

Atividade 4

Organizem, na escola, uma exposição dos trabalhos ordenados em forma de pôster. Vocês podem convidar os pais das crianças para que eles vejam as atividades que estão sendo realizadas pelos seus alunos e os de seus(suas) colegas.

Auto-avaliação

Atividade 1

Finalizando, escrevam, individualmente, sobre o que as reflexões e vivências nesta unidade de estudo proporcionaram para a atuação de vocês como professores(as)-alfabetizadores(as). Esse material deverá ser anexado a seu memorial.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

Sugerimos a leitura de:

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças produtoras de textos.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

Jolibert apresenta em seu livro os resultados de um trabalho de pesquisa-ação realizado com crianças que freqüentavam escolas públicas francesas, da pré-escola até séries iniciais. Focaliza a produção de diferentes gêneros textuais por essas crianças e em especial a poesia (na segunda parte do livro). A autora busca instrumentalizar o professor, oferecendo a ele estratégias para desenvolver diferentes competências necessárias à produção de textos por seus alunos.

No livro de Mariza Lajolo, são abordados vários aspectos relativos ao uso de textos literários na escola. Um dos capítulos "Poesia: uma frágil vítima da escola" é de especial interesse para essa unidade, pois nele a autora aponta o "desserviço" que, segunda ela, a escola pode prestar quando propõe certos exercícios e atividades a partir da leitura de um poema. No texto, a autora defende o seu ponto de vista, a partir da análise das atividades que se seguem à leitura do poema "O vestido de Laura" de Cecília Meirelles, proposta num livro didático de 2ª série.

6ª UNIDADE

O jornal em séries iniciais do ensino fundamental

Nesta unidade, iremos discutir sobre alguns aspectos gerais relativos à leitura e à produção de textos jornalísticos por crianças em processo de alfabetização, tendo como referência o capítulo 6 do livro-texto. Vamos assim ter a oportunidade de identificar algumas formas mais comuns de se utilizar o jornal em sala de aula e, ao mesmo tempo, pensar sobre outras possibilidades de aproveitamento deste material, considerando a diversidade de temas e de gêneros textuais presentes neste suporte.

Memórias de professores e de professoras

Atividade 1

Inicialmente, antes do estudo do texto, vamos refletir individualmente sobre as seguintes questões:

- Vocês costumam ler jornal?
- Com que freqüência?
- Que jornal costumam ler?
- Quais as seções preferidas?
- Como surgiu o hábito de ler jornal?
- Se o hábito não existe, que fatores impediram ou impedem sua formação?
- Vocês já utilizaram o jornal em suas salas de aula? Como?

Registrem, por escrito, as suas respostas, para compor seus memoriais de curso.

Atividade 2

Em pequenos grupos, discutam sobre as vivências de cada um(a) como leitores(as) de jornais e façam uma lista das formas de utilização do jornal em sala de aula que foram lembradas por vocês.

Com a lista em mãos, façam um quadro informando:

- as seções mais utilizadas e aquelas que não foram mencionadas;
- as seqüências didáticas desencadeadas a partir da leitura de algum segmento do jornal (descrevam as etapas desenvolvidas).

Atividade 3

De volta ao grande grupo o(a) coordenador(a) deverá sistematizar no quadro as experiências apresentadas, de modo que todos possam ter uma visão do conjunto. A partir desse ponto, tentem identificar se determinadas seções foram mais privilegiadas do que outras e as possíveis razões para que isso tenha ocorrido. Tentem também indicar as atividades mais usualmente realizadas com este material.

Estudo do texto

"O jornal em séries iniciais do ensino fundamental" é o título do capítulo que iremos estudar nesta unidade. O texto foi escrito por Ivane Pedrosa de Souza, já apresentada anteriormente.

Atividade 1

Vamos realizar, em pequenos grupos, a leitura do texto. Concluída a leitura, sugerimos alguns itens para o debate:

- A autora afirma que o jornal condensa uma diversidade de gêneros textuais num mesmo suporte. Voltando para o material que vocês produziram na seção "Memórias de professores e de professoras", pode-se afirmar que a prática de sala de aula tem valorizado esta característica do jornal impresso?
- Quais são os destaques que podem ser dados ao trabalho desenvolvido pela professora Andréa de Souza Ferreira da Escola Municipal Severina Lira, em Recife, com a leitura e produção de anúncios classificados?

Vídeo em debate

Atividade 1

Vamos assistir agora ao programa de vídeo "Leitura e produção de textos na alfabetização", mais especificamente o trecho referente à sala da professora Andréa de Souza Ferreira, em que a mesma realiza com sua turma de 3º ano do 1º Ciclo, uma atividade com os *Classificados do jornal*. Anotem, durante a projeção, pontos que chamaram a atenção de vocês, para uma ampliação do que foi discutido na atividade anterior de estudo do texto.

Atividade 2

Reúnam-se novamente em pequenos grupos e agora procurem confrontar a síntese dos registros feitos por vocês tanto a partir da leitura, como através do que foi destacado do vídeo, bem como dos relatos de experiências solicitados na seção "Memórias de professores e de professoras".

Que comentários, dúvidas ou sugestões vocês gostariam de acrescentar neste momento? O que pode ser destacado na escolha da professora em termos do conteúdo (classificados) e procedimentos (leitura, produção escrita, argumentação oral)?

Atividade 3

O (A) coordenador(a) do grupo deverá propor o fechamento desta atividade no grande grupo, procurando sistematizar no quadro os pontos conclusivos da presente atividade: a) experiências realizadas com o jornal; b) estudo do texto; c) vídeo.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Vamos agora realizar atividades de planejamento. Pelo que foi discutido até aqui, valeria a pena listar as diferentes seções que compõem a estrutura de jornais de grande circulação para tentar

identificar alguma que possa orientar a organização de uma seqüência didática a ser realizada numa turma de 1º ciclo (ou no caso de um regime seriado, de Alfabetização, 1ª ou 2ª série). Para realizar esta atividade, o(a) coordenador(a) do grupo deverá levar jornais para a sala de aula.

Lembramos algumas atividades que podem ajudar a desenvolver esta temática e que poderão compor o seu plano de aula:

- levar os alunos até a banca de jornal mais próxima;
- visitar com os alunos as instalações de um jornal;
- dar o exemplo e ler o jornal junto com os alunos;
- oportunizar aos alunos entrevistarem jornalistas;
- pesquisar a história do jornal escrito e falado e apontar a evolução da sua apresentação e qualidade;
- propor um debate sobre as diferenças entre o jornal escrito e falado;
- ensinar os alunos a ler e interpretar notícias do jornal;
- estimular os alunos a pesquisarem em jornais, quando realizam tarefas escolares ou participam de gincanas;
- escolher um assunto do jornal lido e realizar um debate com a turma;
- planejar a criação de um jornal com seus alunos e discutir as diferenças entre um jornal de grande circulação e aquele que tem um público restrito.

Atividade 2

Para a socialização no grande grupo, tanto dos planejamentos, como das respostas à questão proposta, alguns participantes poderão apresentar o que produziram. O(A) coordenador(a) deve possibilitar ao grande grupo a oportunidade de expressar opiniões e novas sugestões consideradas pertinentes e/ou relevantes.

Auto-avaliação

Atividade 1

Com base na discussão realizada nessa unidade, vocês consideram que a utilização do jornal em suas salas de alfabetização é algo relevante e viável? Justifiquem suas respostas, registrando-as em seus memoriais.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

FARIA, Maria Alice. *Como usar o jornal em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

HERR, Nicole. *Aprendendo a ler com o jornal*. 2v. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

HERR, Nicole. *100 fichas práticas para explorar o jornal na sala de aula*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

O livro de Maria Alice Faria, além de fornecer dados históricos e teóricos sobre o jornal, propicia a análise de textos jornalísticos e sugestões de trabalhos práticos com o jornal em sala de aula. A autora, a partir do desenvolvimento de vários experimentos didáticos com professores da rede pública, apresenta o modo como as partes de um jornal devem ser elaboradas, destacando a importância de uma leitura crítica deste suporte textual.

Nicole Herr, por sua vez, apresenta no primeiro livro citado acima uma metodologia para o trabalho com jornais em leituras dirigidas para crianças dos 4 aos 10 anos. Mostra que o jornal possibilita a leitura em níveis progressivos: gravuras, paginação, palavras, siglas, logotipos, símbolos, texto, auxiliando a criança na descoberta destes aspectos e incentivando-a a continuar essa pesquisa fora da escola em outras situações de comunicação. Em seu segundo livro, a autora apresenta sugestões detalhadas de seqüências didáticas envolvendo o uso de jornal que podem ser desenvolvidas com crianças entre 4 e 10 anos.

7ª UNIDADE

Criando oportunidades significativas de leitura e produção de cartas

Nesta unidade, iremos refletir sobre os usos de textos epistolares na alfabetização e anos iniciais do ensino fundamental. Ao longo dos nossos encontros vamos ler o capítulo: "Criando oportunidades significativas de leitura e produção de cartas", escrito por Maria Emília Lins e Silva, já apresentada na 1ª Unidade, bem como realizar outras atividades que ajudem a inserir essa temática nas práticas de sala de aula.

Leitura deleite

Para iniciar esta unidade, vamos ler o divertido livro escrito por Sylvia Orthof e que se intitula Pomba Colomba (São Paulo: Ática, 2000). Antes da leitura, porém, sugerimos que vocês discutam sobre o que este título sugere.

A leitura em voz alta do texto pode ser feita por um voluntário, seguida de comentários gerais sobre a história e o destaque dado à importância do preenchimento correto do envelope.

Estudo do texto

Atividade 1

A leitura do capítulo será realizada integralmente, mas iremos nos dividir em quatro grupos (ou oito) de modo que cada um (ou cada dois grupos) se encarregue(m) de apresentar um dos segmentos do texto, quais sejam:

- a carta no cotidiano privado e público;
- o uso dos textos epistolares na sala de aula;

- vivenciando uma troca de correspondências em turmas de alfabetização;
- lendo e (re)escrevendo as cartas: a revisão textual.

Cada grupo irá destacar as idéias centrais defendidas pela autora, indicando exemplos em sala de aula (mencionados no texto ou advindos de sua própria experiência docente) de atividades voltadas a utilização de cartas, cartões, postais, telegramas, e-mails, dentre outros. Organizem a exposição utilizando cartolinas ou transparências.

Atividade 2

Concluída essa preparação nos grupos, haverá uma exposição para o restante dos colegas de cada seção do texto. É importante que após a exposição de cada grupo seja realizada uma discussão para que os exemplos dados sejam usados para aprofundar o debate.

Vídeo em debate

Atividade 1

No programa de vídeo que temos discutido durante o curso, existe um trecho que enfoca mais especificamente o tema tratado nesta unidade. Vamos assistir a este fragmento e depois conversar no grande grupo sobre a sala de aula da professora Cláudia de Vasconcelos da escola Municipal Sítio do Berardo e sobre como foi conduzido o seu trabalho com os alunos, nos diferentes momentos que foram registrados.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Considerando o que vocês viram no vídeo e as informações dadas no capítulo 7 sobre o projeto didático desenvolvido pelas professoras Cláudia de Vasconcelos e Leônia Maria Malta de Souza, também da Escola Municipal Sítio do Berardo, em Recife, e Sandra Cristina Gomes da Silva do Centro Educação Infantil Ana Rosa da rede estadual de Pernambuco, discutam em pequenos grupos:

- Que aspectos deste trabalho vocês destacam como mais positivos?
- Vocês já realizaram algo semelhante com seus alunos? Contem como foi.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Vamos voltar ao texto lido, agora nos detendo mais na seção "Lendo e (re)escrevendo as cartas: a revisão textual". A releitura desta parte do capítulo se justifica pela relevância desse tópico, comumente pouco discutido e praticado na escola.

Ainda em pequenos grupos, vamos conversar um pouco sobre o modo como vocês têm trabalhado a revisão textual. Caso tenham exemplos de práticas envolvendo cartas ou outros textos epistolares, aproveitem para situar se a revisão textual fez parte do trabalho realizado.

Atividade 2

Um dos argumentos da autora do capítulo discutido nesta unidade é que a escrita de cartas pode propiciar boas oportunidades para a revisão textual, já que existe um leitor real, para quem o texto precisa ser plenamente compreensível. Diante desta argumentação, pensem sobre possíveis estratégias de revisão textual numa situação didática de escrita de cartas. Planejem uma atividade em que os alunos irão participar da produção de uma carta tendo que revisar o texto antes de enviá-lo para o destinatário. Não esqueçam de delimitar claramente a finalidade da carta e o destinatário.

Atividade 3

Vivenciem com os alunos a atividade planejada e registrem tudo o que tiver sido feito em sala. Analisem os textos dos alunos e selecionem aquele(s) que possibilite(m) maior discussão em torno das alterações feitas após a revisão.

Atividade 4

Organizem-se em pequenos grupos, buscando colegas que tenham planejado atividades diferentes das que vocês vivenciaram.

Relatem no grupo a atividade que foi encaminhada e mostrem o(s) texto(s) da(s) criança(s) que evidenciem marcas de revisão. Escolham um dos textos expostos e analisem cuidadosamente as alterações feitas, respondendo às questões abaixo:

- Que tipos de alterações foram realizadas (de inserção de conteúdos, de organização seqüencial, de divisão em parágrafos, de correção ortográfica, de pontuação...)?
- Por que vocês acham que a(s) criança(s) realizou(aram) essas alterações e não outras?
- Que intervenções podem ser feitas para que a(s) criança(s) realize(m) outros tipos de alterações no texto?

Atividade 5

No grande grupo, apresentem as conclusões a que vocês chegaram a partir do trabalho que foi vivenciado com as crianças e das análises e discussões realizadas nos pequenos grupos.

Auto-avaliação:

Atividade 1

Escrevam uma carta a um(a) amigo(a) professor(a), relatando como têm sido suas participações neste curso, e o que foi relevante para vocês nesta unidade temática. Antes de postar a carta, tirem uma cópia para compor seus memoriais. Se preferirem, mandem um *e-mail*, tendo o cuidado de também imprimir uma cópia para ser anexada a seus memoriais.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

CARDOSO, Beatriz; MADZA, Ednir. *Ler e escrever, muito prazer!* São Paulo: Ática, 1998.

O livro sugerido acima já indicado na 2ª Unidade discute no capítulo 5 (“As mal traçadas linhas”) o trabalho de escrita de cartas conduzido pela professora Marialva Francisca dos Santos com seus alunos. As autoras destacam a importância de expor as crianças a vários “modelos” de cartas reais, gerando também situações de escrita igualmente reais.

8ª UNIDADE

Usando textos instrucionais na alfabetização sem manual de instruções

Ao longo dos nossos encontros nesta unidade, vamos ler o capítulo: "Usando textos instrucionais na alfabetização sem manual de instruções", de Telma Ferraz Leal e Ana Carolina Perrusi Brandão, ambas já apresentadas neste guia. Também participaremos de algumas práticas com o intuito de ampliar os nossos conhecimentos sobre textos instrucionais e suas possibilidades para o ensino da leitura e da escrita.

Estudo do texto I

Atividade 1

Antes de iniciar a leitura do último capítulo do livro, vamos refletir um pouco sobre o que já sabemos sobre textos instrucionais com base nos dois textos abaixo:

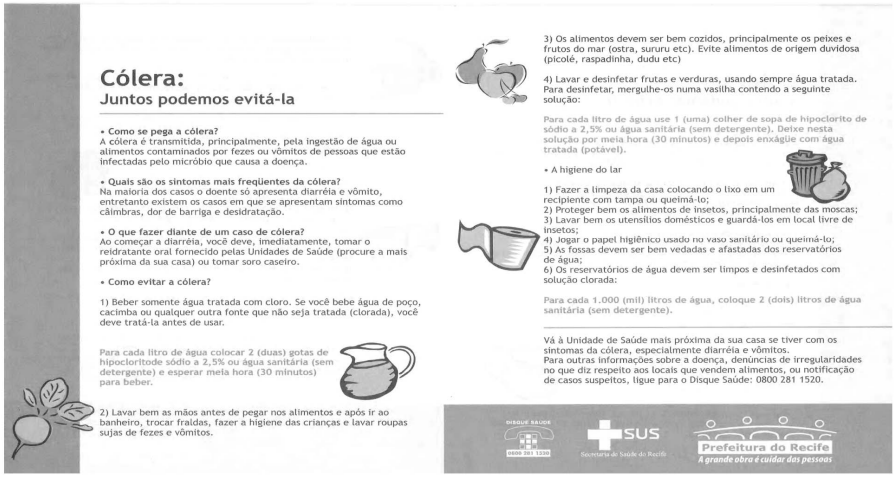
Texto 1

Bolinha de sabão

Você vai precisar de:
- um pouco de sabão em pó
- um vasilhame com água
- um canudo de folha de mamão ou um canudo de plástico.

Como se brinca:
Dissolva um pouco de sabão em pó em um vasilhame com água. Corte um canudo de folha de mamão com mais ou menos 20 cm ou use o canudo de plástico. Molhe a ponta do canudo no vasilhame com água e sabão e sopre na outra ponta para formar as bolinhas. Divirta-se!

Texto 2



Cólera:
Juntos podemos evitá-la

• **Como se pega a cólera?**
A cólera é transmitida, principalmente, pela ingestão de água ou alimentos contaminados por fezes ou vômitos de pessoas que estão infectadas pelo micróbio que causa a doença.

• **Quais são os sintomas mais freqüentes da cólera?**
Na maioria dos casos o doente só apresenta diarréia e vômito, entretanto existem os casos em que se apresentam sintomas como câimbras, dor de barriga e desidratação.

• **O que fazer diante de um caso de cólera?**
Ao começar a diarréia, você deve, imediatamente, tomar o reidratante oral fornecido pelas Unidades de Saúde (procure a mais próxima da sua casa) ou tomar soro caseiro.

• **Como evitar a cólera?**

1) Beber somente água tratada com cloro. Se você bebe água de poço, cacimba ou qualquer outra fonte que não seja tratada (clorada), você deve tratá-la antes de usar.

Para cada litro de água colocar 2 (duas) gotas de hipoclorito sódio a 2,5% ou água sanitária (sem detergente) e esperar meia hora (30 minutos) para beber.

2) Lavar bem as mãos antes de pegar nos alimentos e após ir ao banheiro, trocar fraldas, fazer a higiene das crianças e lavar roupas sujas de fezes e vômitos.

3) Os alimentos devem ser bem cozidos, principalmente os peixes e frutos do mar (ostra, sururu etc). Evite alimentos de origem duvidosa (picolé, raspadinha, dudu etc)

4) Lavar e desinfetar frutas e verduras, usando sempre água tratada. Para desinfetar, mergulhe-os numa vasilha contendo a seguinte solução:

Para cada litro de água use 1 (uma) colher de sopa de hipoclorito de sódio a 2,5% ou água sanitária (sem detergente). Deixe nesta solução por meia hora (30 minutos) e depois enxágüe com água tratada (potável).

• A higiene do lar

1) Fazer a limpeza da casa colocando o lixo em um recipiente com tampa ou queimá-lo;
2) Proteger bem os alimentos de insetos, principalmente das moscas;
3) Lavar bem os utensílios domésticos e guardá-los em local livre de insetos;
4) Jogar o papel higiênico usado no vaso sanitário ou queimá-lo;
5) As fossas devem ser bem vedadas e afastadas dos reservatórios de água;
6) Os reservatórios de água devem ser limpos e desinfetados com solução clorada:

Para cada 1.000 (mil) litros de água, coloque 2 (dois) litros de água sanitária (sem detergente).

Vá à Unidade de Saúde mais próxima da sua casa se tiver com os sintomas da cólera, especialmente diarréia e vômitos.
Para outras informações sobre a doença, denúncias de irregularidades no que diz respeito aos locais que vendem alimentos, ou notificação de casos suspeitos, ligue para o Disque Saúde: 0800 281 1520.

DISQUE SAÚDE 0800 281 1520 · SUS Secretaria de Saúde do Recife · Prefeitura do Recife *A grande obra é cuidar das pessoas*

No caderno, escrevam o que para vocês há de comum entre os textos 1 e 2 apresentados acima.

Atividade 2

Como sabemos, os dois textos são classificados como instrucionais. Façam agora uma lista de outros textos que vocês conhecem ou utilizam em situações do seu dia-a-dia que também se incluam nessa categoria. Registrem suas respostas no caderno.

Atividade 3

Agora que vocês responderam às duas perguntas, juntem-se a outros colegas e apresentem suas produções nos pequenos grupos. Tentem identificar os aspectos comuns entre os textos indicados nas atividades 1 e 2, pensando em aspectos relativos: aos conteúdos desses textos, à linguagem utilizada, ao modo verbal, à estrutura geral (partes do texto/diagramação), ao vocabulário, aos tipos de frases e a outros tópicos que julgarem relevantes. Anotem suas conclusões para que em seguida possam ser apresentadas no grande grupo.

O (A) coordenador(a) irá registrar no quadro as contribuições de cada grupo, oportunizando um debate geral sobre os temas abordados na próxima atividade.

Atividade 4

Vamos, então, iniciar a leitura do capítulo "Usando textos instrucionais na alfabetização sem manual de instruções", lendo a Introdução e mais os dois primeiros itens.

De volta ao grande grupo, retornem aos pontos levantados antes da leitura do texto e que foram anotados no quadro. O(a) coordenador(a) do grupo irá encaminhar a discussão de modo que esses pontos sejam confrontados com as informações do material lido até aqui. Para orientar a discussão, sugerimos o debate em torno das seguintes questões:

- Com base no que foi lido, qual a característica essencial presente nos diversos gêneros textuais (orais ou escritos) do tipo injuntivo?
- Que outras características também se fazem presentes nesses textos?
- Qual é o papel das ilustrações nos textos instrucionais?

Vídeo em debate

Atividade 1

Vamos assistir agora ao trecho do programa de vídeo que mostra o trabalho da professora Silene Alves Gonçalves Santana, da Creche Municipal São Domingos Sávio, em Recife.

Após o vídeo, no grande grupo, discutam sobre o que foi visto e os pontos que mais lhes chamaram a atenção.

Estudo do texto II

Atividade 1

Para saber mais sobre o trabalho de Silene e conhecer a proposta da professora Anaide Pereira Santos Santana com crianças mais velhas, alunas da Escola Municipal Aníbal Varejão, em Jaboatão dos Guararapes, leremos o último item do capítulo que estamos estudando nesta unidade: "Usando textos instrucionais na escola". Nele, teremos a oportunidade de ler trechos de relatos de projetos

didáticos envolvendo textos instrucionais, elaborados por essas professoras, seguido do comentário das autoras do capítulo.

Planejando, registrando e socializando a prática I

Atividade 1

Concluída a leitura do capítulo, chegou a sua vez de elaborar um projeto didático, utilizando um dos gêneros do tipo injuntivo.

Busque na sala outros(as) professores(as) que trabalhem com alunos dentro da mesma faixa etária dos seus e, em conjunto, proponham um projeto que possa ser desenvolvido com esse grupo de crianças. Indiquem claramente (1) o nome do projeto, (2) o produto final que se deseja alcançar, (3) as etapas a serem realizadas em direção ao produto final definido e (4) o material necessário para a execução do projeto.

Atividade 2

Passada a etapa de planejamento, cada grupo deverá apresentar seu projeto, em transparências, e discutir os principais itens de sua proposta com o grande grupo.

Atividade 3

Que tal executar o projeto didático elaborado pelo seu grupo? Desenvolvam as atividades planejadas e anotem em seu caderno tudo o que for realizado. Ao final do projeto, escrevam um relato da experiência e entreguem para o(a) coordenador(a) de grupo. Tirem uma cópia e anexem esse relato a seu memorial do curso.

Atividade 4

Organizem um seminário para que os relatos dos participantes do curso sejam socializados para colegas de outros grupos. Planejem suas exposições.

Planejando, registrando e socializando a prática II

Atividade 1

Para concluir o curso, sugerimos que vocês avaliem o desempenho em leitura e produção de textos das crianças de sua sala. Utilizem para isso um instrumento semelhante ao que foi elaborado e utilizado na 2ª Unidade.

Atividade 2

Comparem o rendimento dos seus alunos evidenciado no início do curso e agora. Discutam com o(a) coordenador(a) de grupo e colegas os progressos observados ou a ausência de tais progressos no desempenho dos alunos. Tentem refletir sobre as possíveis causas para os resultados encontrados.

Atividade 3

Planejem novas situações para ajudar os alunos que não alcançaram os resultados esperados.

Auto-avaliação

Atividade 1

Vocês sentiram dificuldade na elaboração do projeto didático solicitado? Em caso positivo, a que vocês atribuiem tal problema, e o que poderia ser feito para superar essa dificuldade? Caso tenham sentido facilidade na elaboração do projeto, o que vocês acham que facilitou esse processo? Como foi sugerido em outras unidades registrem suas respostas no memorial que vem sendo construído ao longo desse curso.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

Aí vão os títulos:

VAL, Maria da Graça C.; BARROS, Lúcia Fernanda P. Receitas e regras de jogo: a construção de textos injuntivos por crianças em fase de alfabetização. In: ROCHA, Gladys; VAL, Maria de Graça C. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: O sujeito-autor.* Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Maurício de. *O manual de brincadeira da Mônica*. São Paulo: Globo, 2003.

SOUZA, Maurício de. *Manual do índio do Papa-Capim*. São Paulo: Globo, 2003.

Com a leitura do capítulo de Maria da Graça Costa Val e Lúcia Barros, sugerido acima, vocês irão saber um pouco mais sobre a pesquisa em que crianças não-alfabetizadas "lêem" e produzem oralmente textos instrucionais, mencionada no capítulo estudado nesta unidade.

Os livros de Maurício de Souza, por sua vez, oferecem diversos textos instrucionais: receitas culinárias, instruções para confecção de brinquedos, instruções de jogos e brincadeiras, instruções para realização de mágicas, entre outros. A diversidade de textos presentes nos livros pode apoiar e inspirar os projetos envolvendo essa categoria de textos que vocês venham a realizar com seu grupo de crianças.

Sugestão de atividade complementar

Atividade 1

Como estamos encerrando o curso nesta unidade, aproveitem para rever todos os registros escritos por vocês no caderno e no memorial. Entre os tópicos discutidos ao longo do curso, destaque aqueles que mais lhes fizeram refletir sobre sua ação docente na formação de leitores e produtores de textos. Sugerimos ainda que vocês compartilhem suas reflexões com o grupo.

Dizendo "até breve"

Chegamos ao fim dessa etapa de trabalho, mas há sempre ainda muito o que aprender. Esperamos que as atividades propostas neste guia tenham, de fato, ampliado seus conhecimentos teóricos e práticos, contribuindo, desta forma, para essa tarefa tão importante que é a de ensinar crianças a ler e escrever. Esperamos também que os nossos encontros tenham ampliado o seu desejo de iniciar novas jornadas de formação continuada.

Lista dos livros propostos para o encaminhamento das atividades deste guia

UNIDADE 1

FOX, Men. *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

Unidade 2:

BARBOSA, Rogério A. *Bichos da África*. v. 3. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

UNIDADE 3

ZATS, Lia.*Galileu leu*. Lê: Belo Horizonte, 1998.

ORTHOF, Sylvia. *Maria-vai-com-as-outras*. São Paulo: Ática, 1988.

HOLANDA, Chico Buarque de. *Chapeuzinho Amarelo*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1997.

UNIDADE 5

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 1991.

PAES, José Paulo. *Olha o bicho.* São Paulo: Ática, 1994.

UNIDADE 7

ORTHOF, Sylvia. *Pomba Colomba.* São Paulo: Ática, 2000.

As oito unidades que compõem este guia didático constituem-se em um material complementar para o estudo de temas relativos à leitura e à produção de textos na alfabetização. Tais temas foram abordados no livro e no vídeo que, em conjunto, foram planejados para utilização em processos de formação continuada de professores. Este guia deverá, portanto, ser utilizado por coordenadores e professores participantes de grupos de estudo, integrando momentos de trabalho individual com momentos de troca de experiências e de reflexão conjunta sobre as práticas docentes de alfabetização e de produção de leitura e escrita com crianças.

ISBN 85-7526-162-2